LUMEN ET VIRTUS

Atuação da Enfermagem na prevenção de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva

https://doi.org/10.56238/levv15n39-161

Danivia Maria dos Santos
Enfermeira Graduada pela Faculdade Factum

Adriane Zanon
Mestre em Ciências da Saúde (Cardiologia) pelo Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul
Professor de Faculdade da Faculdade Factum

Simone Konzen Ritter
Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Enfermeira da Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição

Isadora dos Santos Moreira
Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Factum
Estagiária de Enfermagem da Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição

Vanessa Menezes Catalan
Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Coordenadora da Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição

RESUMO

Introdução: A prevenção de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva é essencial para reduzir as complicações dos pacientes e minimizar o tempo de permanência hospitalar. Cabe ao enfermeiro avaliar, prescrever os cuidados de prevenção e capacitar a equipe de enfermagem. Objetivo: Investigar o papel da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. Métodos: Trata-se de revisão integrativa de literatura, com artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados na realidade brasileira, nos últimos cinco anos, nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO. Resultados: Foram encontrados 71 artigos científicos, dos quais foram incluídos 11 artigos. A atuação do enfermeiro abrange os seguintes cuidados de enfermagem para prevenção de lesões por pressão: exame físico da pele do paciente, utilização de escalas de predição de risco, mudanças de decúbito e apoio de proeminências ósseas. Os achados evidenciam que o conhecimento da equipe de enfermagem sobre prevenção de lesões por pressão é insuficiente, sendo que o enfermeiro tem o papel de manter a equipe capacitada. Considerações Finais: Faz-se necessário a educação permanente dos profissionais da equipe de enfermagem, a qual é estratégica para prevenção de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Úlcera por Pressão, Unidades de Terapia Intensiva.

1 INTRODUÇÃO

As lesões ou úlceras por pressão (LPP) são lesões localizadas na pele e/ou no tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão isolada ou combinada com cisalhamento. Essas lesões podem ocorrer em pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) devido à longa permanência dos pacientes nessas áreas, o que pode prejudicar resultados positivos no tratamento, devido à dor causada por essas lesões e possíveis infecções (FELISBERTO; TAKASHI, 2022).

Embora a pressão exercida em áreas mais proeminentes do corpo ou áreas com menos tecido subcutâneo – por exemplo: calcanhares, quadris, tornozelos e sacro – em uma superfície dura seja considerada um fator de risco significativo para a ocorrência de LPP, também devemos relatar as forças de cisalhamento, quando o paciente escorrega para fora da cama, deformando e destruindo os tecidos; e fricção, quando o paciente é arrastado para movimentá-lo no leito ou puxá-lo para fora do leito (GONÇALVES et al., 2020).

A LPP tem origem multifatorial, pois se desenvolve devido a fatores intrínsecos (estado mental e nutricional, idade avançada, incontinência urinária, edema, distúrbios sensoriais, hidratação, hipotensão arterial, motricidade involuntária excessiva, nível de consciência, hipoperfusão tecidual, tônus muscular); ou externa ao paciente (pressão, fricção, cisalhamento, fixação e umidade da pele). As ações preventivas, portanto, requerem o envolvimento da equipe multidisciplinar (GONÇALVES et al., 2020).

A LPP é um dos eventos adversos mais prevalentes e incidentes na UTI, com taxas de incidência variando entre 8,8 a 25,1% no mundo todo. Estudos nacionais revelam taxas de incidências entre 13,6 e 59,5% (ALI et al., 2020).

No entanto, para prevenir a ocorrência de LPP, o enfermeiro precisa avaliar os pacientes sistematicamente, com ferramentas disponíveis internacionalmente, como a Escala de Braden. O escore de Braden destina-se a identificar pacientes propensos a desenvolver LPP. É composto por seis subescalas que incluem percepção sensorial, umidade da pele, estado nutricional, níveis de atividade, mobilidade e exposição ao atrito e cisalhamento. A pontuação total resulta em valores de 6 a 23, e quanto menor a pontuação, maior o risco de desenvolver LPP (SOARES; HEIDEMANN, 2018).

Atualmente, pode-se classificar as LPP por estágios. O sistema de classificação adere às seguintes definições: primeiro estágio - pele intacta com eritema sem palidez; segundo estágio - perda parcial da espessura da pele; estágio três - perda de toda a espessura da pele; estágio quatro - perda completa de pele e tecido; inclassificável - perda completa da espessura da pele e sem perda tecidual visível, tecido profundo de coloração vermelho-escura, marrom ou roxa persistente. Também estão incluídas duas descrições adicionais: LPP relacionado a dispositivos médicos e LPP em membranas mucosas (FERREIRA et al., 2018).

O enfermeiro é parte integrante da equipe multidisciplinar, liderando a equipe de enfermagem e gerenciando o cuidado, responsável pela tomada de decisão que possibilita a seleção das melhores práticas de cuidado aos pacientes internados, para a obtenção de uma assistência de qualidade. Para garantir a qualidade do atendimento, é necessário conhecimento científico sobre LPP, a fim de otimizar os recursos humanos disponíveis e reduzir os custos das instituições. No entanto, vários estudos indicam que o conhecimento da enfermagem sobre as recomendações de tratamento e prevenção ainda é insuficiente, apesar do avanço técnico-científico na área da saúde e da existência de protocolos e diretrizes norteadores para essa prática assistencial (SOUSA; FAUSTINO, 2019).

Neste contexto, este estudo objetiva investigar o papel da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, com ênfase na contribuição e importância do enfermeiro.

2 MÉTODOS

Trata-se de Revisão Integrativa de Literatura. Em virtude de sua abordagem metodológica, a revisão integrativa permite a inclusão de métodos diversos, que têm o potencial de desempenhar um importante papel na prática baseada em evidências em enfermagem. Além disso, a revisão integrativa de literatura apresenta capacidade de síntese de resultados sobre um determinado tema ou questão de maneira clara e simples, o que favorece a síntese das melhores evidências científicas disponíveis na literatura (DANTAS et al, 2021).

Destaca-se que a escolha por esta metodologia permite o levantamento de referências teóricas já analisadas sobre os aspectos envolvidos quanto às principais variáveis relacionadas ao papel da equipe de enfermagem nos cuidados para prevenção de lesão por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, com ênfase na contribuição e importância do enfermeiro, que se constitui questão norteadora deste estudo.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO, com uso dos descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermeiros AND Cuidados de Enfermagem AND Lesão por Pressão OR Úlcera por pressão AND Unidades de Terapia Intensiva”. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados e, após, os artigos que correspondiam aos critérios de inclusão foram lidos e analisados criteriosamente na íntegra.

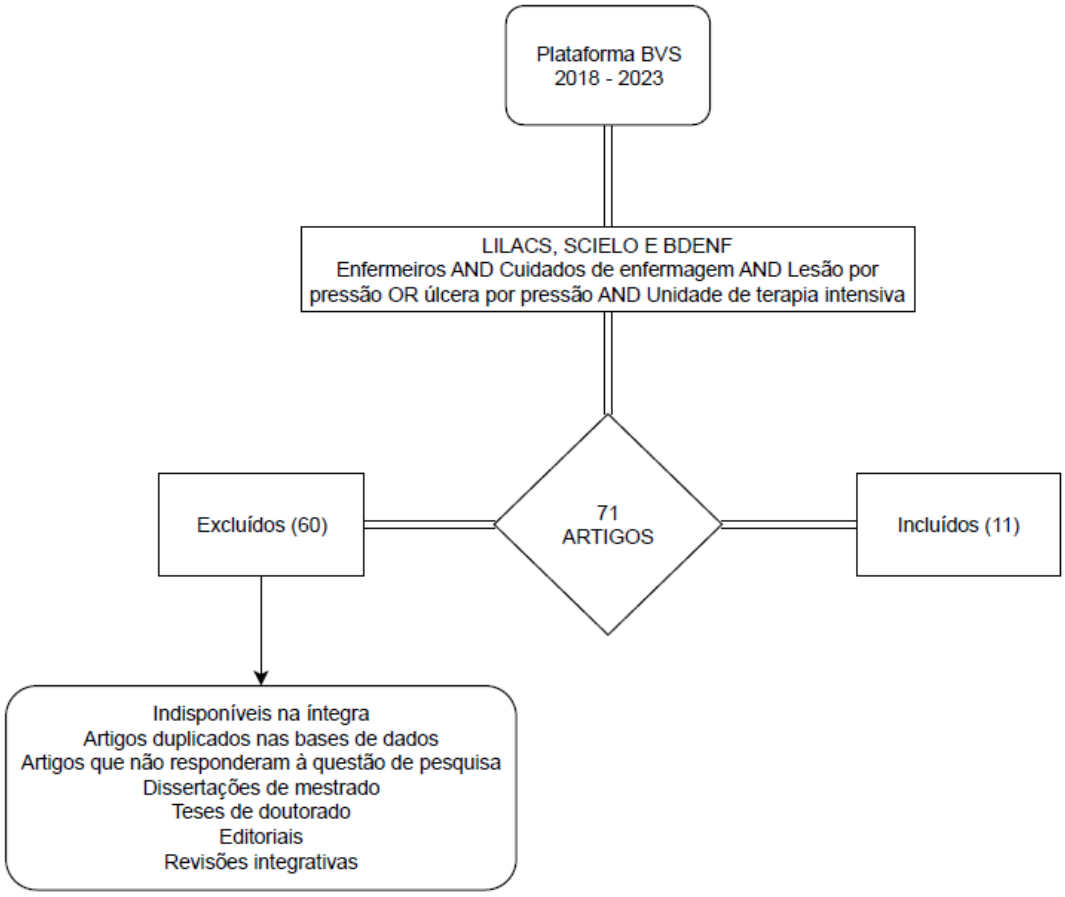
Constituíram critérios de inclusão no estudo: artigos científicos correspondentes ao tema em estudo, no idioma português, publicados entre os anos de 2018 a 2023. Foram excluídos do estudo artigos científicos indisponíveis na íntegra, artigos duplicados nas bases de dados, artigos que não responderam à questão de pesquisa, dissertações de mestrado, teses de doutorado, editoriais e revisões integrativas.

Destaca-se que o estudo atendeu aos preceitos éticos, por meio da devida referência às obras utilizadas, mantendo a ideia original dos autores conforme recomendação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os direitos autorais foram preservados de acordo com a Lei n. 12.853, de agosto de 2013 (BRASIL, 2013).

3 RESULTADOS

Foram selecionados para este estudo somente artigos científicos que demonstraram semelhanças com o tema central da pesquisa, e que foram publicados em periódicos da área da saúde do Brasil. Primeiramente foi realizada uma pré-seleção dos artigos, de acordo com a leitura dos resumos, buscando relação entre o conteúdo, título, resumo e o objetivo do presente estudo. Os trabalhos que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa dos artigos científicos nas bases de dados.



No presente estudo foram encontrados 71 artigos nas três bases de dados consultadas. Com o objetivo de responder à questão norteadora, considerando os critérios de inclusão e exclusão do

estudo, foram incluídas 11 publicações, as quais serão discutidas na íntegra. A Tabela 1 apresenta as publicações incluídas na revisão integrativa.

Tabela 1 – Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa de acordo com título, periódico, Qualis, nível de evidência, autores, ano e principais resultados (Continua)

Título	Periódico	Qualis	Nível de evidência	Autores / Ano	Principais resultados
Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva.	Revista de Divulgação Científica Sena Aires	B1	3B	Felisberto e Takashi 2022	Os cuidados de enfermagem abrangem intervenções relacionadas ao acompanhamento integral do paciente, por meio da utilização de escalas de predição de risco e conhecimento dos fatores de risco.

Tabela 1 - Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa de acordo com título, periódico, Qualis, nível de evidência, autores, ano e principais resultados (Continua)

Intervenção educativa sobre prevenção de lesão por pressão: relato de experiência.	Revista Enfermagem em Foco	B1	4C	Albuquerque et al. 2022	A intervenção educativa sobre prevenção de lesão por pressão em terapia intensiva contribuiu para uma aprendizagem significativa.
Prevenção de lesões por pressão na pronação de pacientes Covid-19: construção de uma narrativa gráfica.	Estima – Revista Brasileira de Estomaterapia	B1	2C	Soldera et al. 2022	Os principais cuidados foram: avaliação da pele; manutenção da pele limpa e hidratada; utilização de dispositivos de redistribuição de pressão; utilização de espumas de silicone, filmes transparentes, spray formador de barreira e silicone sobre as proeminências ósseas, sob dispositivos médicos e em face, e reposicionamento do paciente a cada duas horas.

Tabela 1 - Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa de acordo com título, periódico, Qualis, nível de evidência, autores, ano e principais resultados (Continua)

Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva.	Revista Escola Anna Nery	B1	3B	Araújo et al. 2022	Os profissionais avaliados demonstraram níveis de conhecimento eficaz e baixa divergência entre as categorias, evidenciando que estão capacitados e preparados, possuindo domínio dos fatores relacionados à avaliação, prevenção e classificação das lesões por pressão na terapia intensiva.
Lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros.	Revista Enfermagem em Foco	B1	4	Soldera et al. 2021	A metade dos enfermeiros entrevistados apresentaram fragilidades nos conhecimentos sobre LPP relacionadas a dispositivos médicos. Entre os cuidados listados destaca-se: inspeção diária da pele durante o exame físico uma vez ao dia ou inspeção da pele durante intercorrências relacionadas à dor/desconforto.

Tabela 1 - Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa de acordo com título, periódico, Qualis, nível de evidência, autores, ano e principais resultados (Continua)

Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão.	Estima – Revista Brasileira de Estomaterapia	B1	4C	Rebouças et al. 2020	Identificou-se boas práticas escassas de prevenção de lesões por pressão, o que implica em uma assistência sofrível e insegura. É urgente o planejamento e a implementação de estratégias de melhorias.
Prevenção de lesões por pressão nos doentes em unidades de cuidados	Revista Enfermagem UERJ	A4	3B	Ferreira et al. 2021	O nível de conhecimento dos enfermeiros demonstrou ser insuficiente. Os principais fatores influenciadores foram: idade, anos de experiência profissional,

intensivos.					formação/educação e treinamento na área de lesões por pressão.
Percepção de enfermeiros acerca dos cuidados e a utilização de hidrogel em lesões por pressão.	Revista Enfermería Actual de Costa Rica	B1	4C	Costa et al. 2020	O estudo revelou a fragilidade de conhecimentos dos enfermeiros em relação às LPP e à aplicação de hidrogel. Observou-se a necessidade de educação continuada, com o objetivo de reduzir as limitações de conhecimentos no que se refere ao conceito, à classificação e às causas das lesões por pressão, bem como sobre a utilização do hidrogel.

Tabela 1 - Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa de acordo com título, periódico, Qualis, nível de evidência, autores, ano e principais resultados (Conclusão)

Lesão por pressão: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	B3	4C	Correia e Santos 2019	Os cuidados realizados pela equipe de enfermagem foram a avaliação da pele dos pacientes na admissão, sendo que o banho de leito foi citado como o melhor momento para realizar este cuidado. Para avaliação do risco de desenvolver LPP, a maioria dos enfermeiros informou utilizar a Escala de Braden.
Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva.	Revista de Enfermagem da UFSM	B1	4C	Manganelli et al. 2019	Os cuidados mais frequentes foram avaliação da mobilidade e exame físico na admissão. Como prevenção, foi prescrito pelos enfermeiros a manutenção da pele hidratada, alternância de decúbito, higiene corporal e a utilização de colchão piramidal.
Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva.	Revista Texto & Contexto Enfermagem	A3	4C	Mendonça et al. 2018	A ausência de lesões por pressão foi associada à mudança de decúbito, aplicação de cobertura hidrocolóide em região sacral, realização de higiene externa e inspeção da pele.

Os achados permitiram elencar duas categorias: “Ações, recursos e estratégias para prevenir as lesões por pressão” e "Desafios da educação e qualificação permanente das equipes de enfermagem”, as quais serão apresentadas na discussão deste estudo.

4 DISCUSSÃO

4.1 AÇÕES, RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR AS LESÕES POR PRESSÃO

A prevenção das LPP é uma atuação essencial dos profissionais de enfermagem, tendo em vista os cuidados que abrangem intervenções relacionadas ao acompanhamento integral do paciente em risco de adquirir a lesão, por meio da utilização de escalas de predição de risco e conhecimento dos fatores de risco (FELISBERTO; TAKASHI, 2022).

Um estudo realizado com enfermeiros da UTI adulto de um hospital do Rio Grande do Sul, investigou as estratégias implementadas pelos enfermeiros para a prevenção de LPP. Verificou-se que o exame físico na admissão dos pacientes, avaliação da atividade locomotora e mobilidade, a aplicação da Escala de Braden e a inspeção diária da pele dos pacientes foram os cuidados mais frequentes (MANGANELLI et al., 2019).

No que tange a relevância do exame físico na admissão do paciente, outro estudo evidenciou que 81,8% dos enfermeiros realizaram o exame da pele do paciente na admissão, considerando como um cuidado prioritário ao paciente na identificação dos riscos potenciais para o desenvolvimento de LPP. É importante destacar que 72% dos profissionais utilizaram a Escala de Braden para classificar os riscos na internação do paciente, no entanto somente 63% mantiveram uma regularidade da aplicação da ferramenta que avalia tais riscos, destacando a necessidade de encontrar estratégias a fim de melhorar as boas práticas para prevenção de LPP (REBOUÇAS et al., 2021).

Entende-se que a aplicação da Escala de Braden é uma ferramenta que auxilia os enfermeiros na identificação, classificação de risco e prevenção de LPP. No entanto, constatou-se que dos 84 pacientes internados em uma UTI do estado do Acre, apenas 36,9% deles foram classificados quanto ao risco de LPP, por meio da Escala de Braden. Considerando que os pacientes com comprometimento neurológico são mais suscetíveis a desenvolver tais lesões, devido às dificuldades de mobilização, a utilização de instrumentos que avaliem os riscos é altamente recomendada (CACIANO et al., 2020).

Destaca-se a necessidade de conhecer os parâmetros de risco para a LPP, por meio da utilização da Escala de Braden, criada por Braden e Bergstrom (1987), como parte de uma iniciativa para reduzir a incidência e prevalência de LPP. O instrumento possui seis dimensões: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento, e quatro classificações, que a partir da soma das dimensões avaliadas, permite avaliar o grau de risco do paciente de desenvolver a LPP, de acordo com as pontuações: baixo risco (15 a 18); moderado (13 a 14); alto (10 a 12); muito alto (≤ 9 pontos) (PEREIRA; NOGUEIRA, 2020).

De acordo com a literatura científica, o cuidado mais frequente realizado pela equipe de enfermagem foi a avaliação da pele dos pacientes na admissão com a utilização de ferramentas como a Escala de Braden, a fim de avaliar precocemente os fatores de risco para o desenvolvimento de lesões

por pressão (SOLDERA et al., 2022; CORREIA e SANTOS, 2019; MANGANELLI et al., 2019; MENDONÇA et al., 2018).

Cabe ao enfermeiro prescrever os cuidados de enfermagem que visem reduzir os riscos de danos em decorrência de LPP. Em relação à prescrição de enfermagem, a mudança de decúbito com intervalos de duas horas foi a principal evidência encontrada em um estudo realizado em duas instituições hospitalares vinculadas ao Sistema Único de Saúde. A amostra de 104 participantes de ambas as instituições considerou a mudança de decúbito como uma das principais medidas preventivas para as LPP, enfatizando que o reposicionamento dos indivíduos de risco deve ser realizado, pois promove redistribuição de pressão, principalmente em áreas de convexidade óssea; não devendo ser realizada em caso de contraindicações, como instabilidade hemodinâmica e posicionamento cirúrgico. Na UTI, o reposicionamento periódico deve ser supervisionado por um enfermeiro, com registros em prontuário estabelecidos como garantia do cuidado prestado (MENDONÇA et al., 2018).

Em concordância com os protocolos de cuidados, um estudo publicado recentemente, destaca a importância da avaliação e adaptação da superfície de apoio à pele, com o uso de coxins e travesseiros, nos principais pontos de pressão. Neste estudo as principais evidências apontaram para a importância da limpeza e hidratação da pele, pois a umidade causa encharcamento dos tecidos, o que aumenta o risco de LPP. Quanto à limpeza, recomenda-se o uso de gel de banho com pH levemente ácido, próximo ao pH fisiológico da pele, pois outros sabões e desinfetantes não são recomendados devido ao risco de irritação e ressecamento da pele. Com relação à umidade, ressalta-se o extremo cuidado com os pacientes com incontinência urinária (urina e/ou fezes), lesões exsudativas, estoma permeável, entre outras situações (SOLDERA et al., 2022).

A partir dos achados encontrados no presente estudo, evidencia-se que o exame físico da pele torna-se o cuidado mais imprescindível, devendo ser realizado na admissão do paciente e diariamente, principalmente sob regiões de proeminências ósseas, seguido de utilização de escalas de avaliação de risco, como a Escala de Braden, por se tratar de uma ferramenta prioritária para a prevenção de LPP em Unidade de Terapia Intensiva.

4.2 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PERMANENTE DAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

O enfermeiro tem um papel indispensável na formação e capacitação dos profissionais de sua equipe, os quais necessitam ter conhecimentos atualizados em sua prática assistencial. Entretanto, capacitar os profissionais em serviço é um desafio para os gestores, devido às dificuldades do dimensionamento de pessoal. Nesse contexto, um estudo publicado na realidade brasileira destaca o enfermeiro como um agente multiplicador de conhecimentos, que deve-se inovar em métodos educacionais para promover a construção de uma cultura de avaliação pautada por um paradigma

educativo, que preconiza um olhar contínuo para a melhoria do serviço prestado aos pacientes críticos que estão expostos a desenvolver LPP (ALBUQUERQUE et al., 2022).

No que se refere à qualificação dos profissionais de enfermagem, um estudo apontou que o nível de conhecimento dos enfermeiros é insuficiente em relação à prevenção de LPP e as principais variáveis colaborativas foram a formação/educação e treinamento na área de LPP. Os autores reforçam que há necessidade de avaliar regularmente o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre a prevenção de LPP, a fim de promover a prática baseada em evidências científicas (FERREIRA et al., 2021).

Tais achados corroboram com outro estudo realizado em uma instituição hospitalar pública da Paraíba, cujo objetivo foi conhecer as percepções dos enfermeiros sobre a utilização do hidrogel em lesões por pressão. A amostra foi composta por 17 enfermeiros da UTI, os quais responderam questões acerca dos conhecimentos sobre LPP, dos insumos para o tratamento e a prevenção. As evidências apontaram que a maioria dos enfermeiros apresentaram dificuldades em descrever e classificar as lesões, sendo esse fator considerado preocupante, pois é fundamental que se tenha embasamento científico sobre a classificação das lesões para o adequado planejamento da prevenção e da forma de tratamento das lesões (COSTA et al., 2020).

No que diz respeito à relevância de treinamentos sistemáticos específicos na área de LPP, um estudo brasileiro analisou o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação, prevenção e classificação das LPP. Observou-se que da amostra de 50 profissionais, 34% não obtiveram a média desejada acima de 90% de acertos. Os itens relacionados à avaliação de risco, avaliação da pele, cuidados com a pele, reposicionamento e superfície de apoio apresentaram as menores pontuações. Destaca-se que os técnicos de enfermagem foram a categoria que apresentou maior não atingimento da meta (ARAÚJO et al., 2022).

Neste contexto, a educação permanente dos profissionais da equipe de enfermagem é fundamental para o conhecimento das medidas de prevenção das LPP. A partir das capacitações em serviço, a equipe se mantém atualizada sobre os temas mais relevantes para promover um cuidado de qualidade, garantindo a execução dos procedimentos com segurança e eficiência. Nesse sentido, a educação permanente traz um grande benefício pessoal e profissional, proporcionando autoestima e crescimento para os profissionais, cujo resultado é um diferencial para os pacientes que são atendidos, recebendo um cuidado ainda mais especializado e baseado em evidências científicas (RIBEIRO et al., 2019).

5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Identificou-se como limitação do estudo que a maioria dos artigos científicos incluídos na amostra é de metodologia transversal, o que denota um nível de evidência científica menos relevante,

fazendo-se necessário a produção de estudos com níveis de evidências científicas de maior impacto, com a inclusão de revisões sistemáticas.

6 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

A presente revisão integrativa propiciou a síntese das melhores evidências científicas disponíveis na literatura brasileira acerca do papel da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, o que contribui para a prática profissional e para a segurança do paciente. Além disso, este estudo evidenciou que o conhecimento relacionado à prevenção de lesão por pressão no contexto das Unidades de Terapia Intensiva é insuficiente, com escassez de estudos publicados na realidade brasileira.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção de LPP em pacientes de UTI sempre foi uma grande preocupação para a equipe de enfermagem, devido a pouca ou nenhuma mobilidade dos pacientes internados nesta unidade. Por meio deste estudo foi possível identificar as principais ações e recursos utilizados pela equipe de enfermagem para a prevenção de lesões por pressão, destacando o exame físico da pele na admissão do paciente, seguido da utilização da Escala de Braden, como cuidados fundamentais. Cabe ao enfermeiro prescrever os cuidados e os protocolos de prevenção para todos os pacientes admitidos na instituição, a fim de melhorar os indicadores de qualidade e de segurança do paciente, e reduzir a morbimortalidade.

A respeito dos desafios da educação e qualificação permanente das equipes de enfermagem, compreende-se que existe uma fragilidade no conhecimento dos profissionais sobre prevenção de lesões por pressão em UTI. Foi evidenciado que o enfermeiro necessita inovar-se em métodos educacionais, a fim de garantir que sua equipe esteja capacitada para a prevenção de LPP, destacando como principal desafio os treinamentos em serviço, devido às dificuldades de dimensionamento de pessoal.

A partir dos achados do presente estudo, pode-se inferir que para promoção do comprometimento da equipe assistencial com os protocolos de prevenção de lesões por pressão, a fim de assegurar uma assistência segura e de qualidade aos pacientes, faz-se necessário a educação permanente dos profissionais da equipe de enfermagem, a qual é estratégica na atuação da prevenção de lesões por pressão.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro de et al. Intervenção educativa sobre prevenção de lesão por pressão: relato de experiência. Enferm. foco, Brasília, p. 1-6, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202239ESP1

ALI, Yasmin Cardoso Metwaly Mohamed et al. Incidência de lesão por pressão e tempo de assistência de enfermagem em terapia intensiva. Estima, v. 18, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v18.849_PT

ARAÚJO, Carla Andressa Ferreira de et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Escola Anna Nery, v. 26, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0200

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/biblioteca/contato/pdf/lei-de-direitos-autorais. Acesso em: 20 jun. 2023.

CACIANO, Kelly Regina Pires da Silva et al. Nursing interventions for neurocritical patients* intervenções de enfermagem para pacientes neurocríticos. J Nurs UFPE, v. 14, p. e243847, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963.20120243847

CORREIA, Analine de Souza Bandeira; SANTOS, Iolanda Beserra da Costa. Lesão por pressão: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem. RBCS, v. 23, n. 1, p. 33-42, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.36793

COSTA, Ianne Mayara Barros et al. Percepção de enfermeiros acerca dos cuidados e a utilização de hidrogel em lesões por pressão. Enfermería Actual de Costa Rica, n. 39, p. 38-50, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.15517/revenf.v0i39.39530

DANTAS, H.L.L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista Recien. v. 12, n. 37, p. 334-345, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345

FELISBERTO, Marcela Pezzin; TAKASHI, Magali Hiromi. Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 11, n. 1, p. 42-47, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p42a47

FERREIRA, Paulo Alexandre Carvalho et al. Prevenção de lesões por pressão nos doentes em unidades de cuidados intensivos. Revista Enfermagem UERJ, v. 29, n. 1, p. 55832, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.55832

FERREIRA, Thalys Maynnard Costa et al. Conhecimento de enfermeiros sobre o uso da colagenase em lesões por pressão. Rev. enferm. UFPE, p. 128-136, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i1a23190p128-136-2018

GONÇALVES, Adriely Duany Cardoso et al. A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva. Nursing, São Paulo, v. 23, n. 265, p. 4151-4170, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4151-4170

JESUS Eriolene Pereira; NOGUEIRA, Marcia Silva. Atuação do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão em pacientes acamados: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 49, p. e3332-e3332, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e3332.2020

MANGANELLI, Rigielli Ribeiro et al. Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 9, n. 41, p. 1-21, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769233881

MENDONÇA, Paula Knoch et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-07072018004610017

REBOUÇAS, Ruhama Oliveira et al. Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 18, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v18.947_PT

RIBEIRO, Bárbara Caroline Oliveira; SOUZA, Rafael Gomes; SILVA, Rodrigo Marques. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva–revisão de literatura. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Desktop/253-Texto%20do%20artigo-346-2-10-20191024.pdf

SOARES, Cilene Fernandes; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, n. 2, p. e1630016, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-070720180001630016

SOLDERA, Daniela et al. Prevenção de lesões por pressão na pronação de pacientes Covid-19: construção de uma narrativa gráfica. Estima–Revista Brasileira de Estomaterapia, v. 19, 2022. Disponível: https://doi.org/10.30886/estima.v19.1136_IN

SOLDERA, Daniela et al. Lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3427

SOUSA, Rayne Caitano de; FAUSTINO, Andréa Mathes. Conhecimento de enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão. Rev. pesqui. cuid. fundam., p. 992-997, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.992-9